

POTENCIAL DE DERIVA DE QUATRO PONTAS COM INDUÇÃO DE AR NA PULVERIZAÇÃO DE CALDAS CONTENDO A ASSOCIAÇÃO DE GLYPHOSATE COM DIFERENTES FORMULAÇÕES DE DICAMBA

Ulisses Rocha Antuniassi¹, Raquel Berna², Marcelo Martin Morris³, Antonio Ferreira Neto⁴, Mateus Francisco Paes de Queiroz⁵

FCA/UNESP¹, FCA/UNESP², Monsanto³, Monsanto⁴, FCA/UNESP⁵

O objetivo deste trabalho foi avaliar pontas com indução de ar quanto ao potencial de deriva na pulverização de caldas contendo associações de glyphosate com diferentes formulações de dicamba. As pontas TTI11004, AITTJ11004, AIXR11004 (todas Teejet), e a ULD12004 (Hypro) foram utilizadas para aplicações a 100 L ha^{-1} , nas pressões de 3 e 6 bar. As duas caldas foram compostas da mistura de $3,0 \text{ L p.c. ha}^{-1}$ de uma formulação SL de glyphosate sal potássico 480 g e.a. L^{-1} com duas formulações SL de dicamba sal diglicolamina (350 e 480 g e.a. L^{-1}), nas doses de 2,06 e $1,5 \text{ L p.c. ha}^{-1}$, respectivamente. O potencial de deriva física foi determinado em túnel de vento a 2,5 m/s, determinando-se a deriva a 2 m de distância da ponta pela coleta das gotas em fios de nylon. As caldas foram preparadas contendo corante azul alimentício (FDC 1) para espectrofotometria da solução de lavagem dos coletores. Os resultados mostraram que, em geral, não foram observadas diferenças no potencial de deriva entre as caldas, mostrando que as duas formulações de dicamba se comportaram de maneira similar quanto ao risco de deriva. As pulverizações com 6 bar ofereceram maior risco de deriva do que a 3 bar, para todas as pontas. Na comparação entre as pontas a 3 bar, o menor índice de deriva foi obtido com a ponta TTI, seguida das pontas ULD, AITTJ e AIXR, em ordem crescente. A 6 bar não houve diferença significativa entre as pontas TTI e ULD.

Palavras-chave: túnel de vento, tecnologia de aplicação, pulverização